



CONTRATO MEC - SEG/FGV

IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS

COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
EM ESCOLA TÉCNICA

9-CRÉDITO E FINANÇAS

OUTUBRO-1978

# Implantação das Habilidades Básicas



CONTRATO MEC-SEG/FGV

# Implantação das Habilitações Básicas

**Complementação da Formação Profissional em Escola Técnica**

## 9. CRÉDITO E FINANÇAS

OUTUBRO—1978

EQUIPE TÉCNICA DO CONTRATO MEC-SEG/FGV

<i>Supervisor-Geral</i>	Roberto Hermeto Corrêa da Costa
Coordenador do Contrato	Hugo José Ligneul
Vice-Coodenador <i>Técnico</i>	Ayrton Gonçalves da Silva
Assessores em <i>Assuntos</i> Educacionais	Antonio Edmar Teixeira de Holanda
	Clóvis Castro dos Santos Danny
	José Alves Geraldo Bastos Silva
	Guiomar Gomes de Carvalho Heli
	Menegale Júlio d'Assunção Barros
	Maria Irene Alves Ferreira Nilson
	de Oliveira Paulo César Botelho
	Junqueira

# CRÉDITO E FINANÇAS

JÚLIO D'ASSUNÇÃO BARROS

MARIA HELOÍSA FIGUEIREDO SILVEIRA

MOACYR PARENTE VIANNA

## APRESENTAÇÃO

A Lei n<sup>o</sup> 5.692/71, além de estender à totalidade dos alunos de 2<sup>o</sup> grau o ensino profissionalizante, assegurou a todos a possibilidade de optar pelo ingresso imediato na força do trabalho ou prosseguir nos estudos a nível de ensino superior.

O Parecer n<sup>o</sup> 76/75, do Conselho Federal de Educação, tornou mais abrangente o ensino profissionalizante, com a criação das habilitações básicas, ao lado das já existentes habilitações técnicas. Essa iniciativa deu à escola brasileira de 2<sup>o</sup> grau a flexibilidade que lhe faltava, para o cumprimento da Lei n<sup>o</sup> 5.692/71, que tem como um de seus objetivos a "qualificação para o trabalho". A complementação da habilitação básica, para se transformar em uma habilitação técnica, será feita por uma de duas formas, segundo os interesses do egresso do 2<sup>o</sup> grau — no trabalho ou na extensão dos estudos em uma escola técnica.

O Contrato firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e a Fundação Getúlio Vargas (Contrato MEC-SEG/FGV) promove a cooperação desta com o esforço que o Ministério vem desenvolvendo para consolidar o

cumprimento da Lei que criou o ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus. Essa cooperação consiste, principalmente, na assistência aos Estados, na habilitação de recursos humanos, através de agências credenciadas, e na elaboração e difusão, entre os interessados, de material Paradidático.

Não basta, porém, implantar-se a habilitação básica — essa etapa da formação profissionalizante vem ligada à de sua extensão no trabalho ou na escola técnica. Viu-se o Contrato, por conseguinte, condicionado à necessidade de planejar essa extensão, como vinha fazendo em relação à implantação das habilitações básicas, sempre em cooperação com o Ministério.

O presente manual é integrante de uma coleção elaborada por especialistas recrutados no ambiente das próprias escolas técnicas, destina-se aos cursos de extensão nessas escolas e visa ao ensino dos alunos portadores de certificado de habilitação básica. É a sugestão de um roteiro, de que os mestres poderão utilizar-se, submetendo-o às condições peculiares à sua orientação pedagógica, aos seus critérios e à sua criatividade.

## INTRODUÇÃO

### DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

As modernas análises econômicas têm revelado, a partir de dados estatísticos sempre mais precisos e fidedignos, que o modelo de desenvolvimento do capitalismo industrial, tanto europeu-ocidental como americano, apresenta a seguinte tipicidade:

- a) uso intensivo de capital-dinheiro e de capital-maquinaria nos três setores básicos da economia;
- b) criação e renovação cada vez mais aceleradas de tecnologias de produção e trabalho sempre mais refinadas;
- c) liberação maciça de mão-de-obra não qualificada do setor primário e posterior migração para o setor de serviços urbanos;
- d) concentração no setor primário de contingentes progressivamente mais reduzidos de mão-de-obra, cujos índices de qualificação tendem a elevar-se;
- e) absorção de tecnologias sofisticadas de trabalho pelo setor terciário, de modo que a demanda de mão-de-obra pelo setor se amplia na medida da expansão do sistema como um todo.

Já nas economias capitalistas ainda pouco desenvolvidas e incipientes, o setor primário é comparativamente mais importante que o terciário. Inverte-se, todavia, a relação com a aceleração do desenvolvimento do sistema.

O Brasil não escapa à regra desse tipo de modelo de desenvolvimento: de 1970 para cá, a distribuição da mão-de-obra sofreu um processo de concentração nos setores urbanos e a tendência é para a condensação no setor de serviços à proporção que se transferem tecnologias avançadas de produção para o setor primário, ainda pouco desenvolvido por força da defeituosa estrutura agrária do País e da mentalidade pré-capitalista dos grandes produtores rurais e senhores de terras. Por isso, a preparação de quadros humanos qualificados para responder às exigências e necessidade do setor terciário — eminentemente produtor de serviços — assume dimensões de imperativo nacional.

A implantação de uma estrutura educacional à altura do momento presente está a exigir de quantos atuam no campo do planejamento e da administração dos sistemas escolares esforço de criação capaz de ajustar a educação aos planos nacionais de desenvolvimento, garantindo ao homem mais que a plena consciência do domínio do meio físico e da máquina: seu ajustamento no contexto de problemas éticos, sociais e econômicos peculiares às sociedades de nossos dias, conferindo-lhe segura base de conhecimentos científicos e tecnológicos, para que seja capaz de colher e renovar técnicas, acompanhando com relativa facilidade as sucessivas e rápidas modificações que se operam nos sistemas de produção e de prestação de serviço. Por essa exigência da vida

moderna, toda educação que sucede à educação fundamental ou básica, elementar ou primária, deve ter em vista habilitar à posse de um instrumental de trabalho.

Se se deseja que a educação chamada geral chegue a sê-lo verdadeiramente, é indispensável desenvolver a educação tecnológica. Se se deseja dar todo o valor educativo ao ensino geral, é preciso harmonizar a formação intelectual e a formação para aquisição de senso prático e habilidade manual ou técnica, mantendo-se uma relação constante entre estudo e trabalho.

Urge, pois, encontrar respostas que sejam soluções para os reclamos do Brasil de hoje e o estabelecimento de linhas para a criação de um sistema adaptável às transformações que ocorrerão nos próximos anos.

## RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E O CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO

A transformação das condições econômicas não pode deixar de influir sobre a evolução social e, por conseqüência, exige uma adaptação permanente das funções da educação às novas exigências que surgem. A industrialização, a complexidade crescente da tecnologia, a divisão do trabalho e dos mercados — e demais fatores — requerem da educação outras responsabilidades: formação profissional, difusão do progresso da ciência e da técnica e preparação para a invenção e para a inovação, com a estruturação do sistema de pesquisa fundamental e aplicada.

Impõe a evolução social a necessidade de reconhecer o *trabalho variado* e, em conseqüência, a maior explicitação possível das diversas aptidões do trabalhador para seu melhor ajustamento às circunstâncias da produção moderna. Faz-se necessário o *indivíduo integral*, que saiba fazer frente às exigências mais diversificadas do trabalho, e que transforme o exercício de funções alternadas em oportunidade de utilização da diversidade de suas capacidades naturais ou adquiridas.

Na sociedade tecnológica atual, que é a de todos os países industrializados, o primado do crescimento econômico e a pressão das camadas sociais pouco favorecidas, das quais este

crescimento tem melhorado a sorte, combinaram-se para influenciar os objetivos e a metodologia do ensino e a estrutura dos sistemas educacionais. O dualismo primário-secundário, a orientação prematura, o trabalho das crianças bem dotadas, a preponderância do material sobre o intelectual, conduzem a um desperdício considerável de talentos naturais, enquanto as necessidades do desenvolvimento e a competição pela conquista de mercados exigem o pleno emprego dos recursos humanos, atuais e latentes. Em relação ao plano social e político, as tensões e as perdas que esse sistema comporta não podem ser mais ignoradas.

O conteúdo da educação se modifica paulatinamente: seu papel cada vez mais consiste menos em transmitir uma herança cultural imitável do que absorver, difundir e preparar os novos conhecimentos. No século da conquista do espaço, o ensino e a pesquisa se tornaram o maior investimento, a fonte das grandes inovações. A aceleração do progresso tecnológico e a participação cada vez maior das massas na vida política exigem ao mesmo tempo uma preparação geral de todos os cidadãos. O antigo dualismo da educação geral e da educação técnica, reflexo da posição das classes sociais, está sendo substituído por uma formação mais abrangente para todos, capaz de lhes permitir aprender as técnicas e compreender os princípios da organização sócio-econômica. A qualificação para uma profissão depende menos de uma soma definida de conhecimentos especializados que da inteligência das bases científicas que governam a profissão — e esta permite o aperfeiçoamento, a adaptação, a mobilidade do homem, num mundo em transformação.

A primeira função da educação é criar um meio favorável ao crescimento. Não se trata apenas de suscitar qualificação e quadros administrativos e técnicos, mas, sobretudo, de mudar as atitudes e comportamentos sócio-psicológicos que, herdados das culturas tradicionais, opõem viva resistência à inovação.

## TENDÊNCIA ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação, nos países industrializados, apresenta maiores exigências de nível e aplicabilidade: deve servir ao processo da produção,

aperfeiçoando-o e permitindo, ao mesmo tempo, o treinamento inicial dos que a ele se agregam e a execução de projetos com inovação técnica e social. O alvo é que a condição resultante da aprendizagem ou de cursos adequados à formação profissional se caracterize pela comprovação efetiva de que há realmente capacitação para o exercício de ocupações menos ou mais definidas na força de trabalho. Desta forma, a aprendizagem e os cursos de formação profissional constituem o processo e o método; a qualificação profissional é a resultante.

A difusão cada vez mais rápida das novas técnicas e dos novos equipamentos de trabalho apressa o tempo de obsolescência dos homens e das máquinas; em conseqüência, determina o tipo e o nível das exigências da preparação e do aperfeiçoamento do efetivo mobilizável de trabalhadores qualificados.

A instituição escolar do tipo acadêmico, fundada no antigo humanismo da organização medieval e jesuítica, que preparava elites bem pensantes e bem falantes, aptas a dirigir o processo social, político e econômico, dentro das molduras do capitalismo mercantil e agrário, cede lugar à nova escola centrada na formação de técnicos e especialistas condutores do processo de desenvolvimento dentro dos quadros do neocapitalismo, predominantemente industrial e tecnológico. Incorporando novas estruturas e novos processos didático-pedagógicos, mobilizados para a formação de recursos humanos tecnicamente adequados às exigências e aos interesses da instituição nuclear de qualquer sistema econômico — a empresa — a escola é pressionada a transformar-se.

Esse espírito novo, dominante em todo o mundo, penetrou a escola brasileira com a Lei nº 5.692/71. Com o nível de integração mais profundo dos sistemas educacional e empresarial, a preocupação maior é a preparação de contingentes qualificados e quadros técnicos que possam atender ao mercado de trabalho, exigente de recursos humanos adequados ao comando e à liderança dos novos processos de desenvolvimento econômico e dos novos estilos de vida social.

As tarefas sobre as quais se baseia a nossa economia vêm gradualmente crescendo em complexidade e adquirindo maior diversificação. Ao lado de setores de produção inteiramente novos que se instalam, e que dependem de mão-de-obra especializada, observa-se a modernização de outros setores, que já eram da nossa tradição, no seio dos quais se dissemina com grande rapidez o emprego de técnicas cujo aprendizado praticamente só é acessível aos que freqüentam a escola, de modo sistemático, ao longo de vários anos. Multiplicam-se, neste processo, especialmente, as tarefas aprendidas com maior eficácia quando o aluno atinge maturidade intelectual, bagagem de conhecimentos gerais e desenvolvimento psicomotor.

A programação nacional da educação adota uma política que visa a dar dinamismo ao seu potencial de recursos humanos, considerando que os efetivos qualificados nas várias áreas de conhecimento serão os pólos geradores do desenvolvimento, ensejando o necessário ajustamento da escola de segundo grau às expectativas da sociedade brasileira em ritmo acelerado de mudança.

ARTICULAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS  
COM A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

## OBJETIVOS

O princípio fundamental da habilitação básica é proporcionar ao estudante de segundo grau a possibilidade de ingressar na força de trabalho em condições de adaptar-se em curto prazo às necessidades do processo da produção. A diretriz filosófica é a de preparar para uma participação efetiva e produtiva na vida econômica, fornecendo uma plataforma intelectual da qual o indivíduo possa decolar para uma especialização ocupacional, mediante o aproveitamento dos estudos feitos, como apoio à especialização no trabalho ou em cursos de extensão e/ou aperfeiçoamento.

De uma educação geral e de uma formação especial abrangente, pode-se, pelo aproveitamento dos estudos proporcionados pela habilitação básica, partir para a conversão nas especializações. Isto confere ao sistema a flexibilidade essencial para, mediante os procedimentos educacionais ou instrucionais adequados, permitir o atendimento das carências de recursos humanos do sistema econômico.

A idéia permite atender ao duplo objetivo de dotar cada participante do processo social e econômico de uma formação humanística mínima e de uma iniciação técnica ou semi-técnica que atenda aos interesses do empresário detentor ainda de enormes e importantes setores da economia nacional. O subsistema das habilitações básicas compromete-se, assim, com a formação de quadros humanos para melhoria da qualificação da força de trabalho, a fim de atender às exigências de uma economia e de uma sociedade progressivamente mais tecnificadas.

O objetivo do estudo ora feito é contribuir para o planejamento da articulação do subsistema das habilitações básicas com o subsistema das habilitações técnicas, de modo a obter-se a integração dos dois para a dinamização do sistema da educação profissionalizante a nível de segundo grau, de que fazem parte. Pretende-se, para isso, estudar as estruturas curriculares dos cursos de um e de outro subsistemas, para facilitar a organização dos currículos que permitirão a conversão do egresso de habilitação básica em técnico de nível médio.

A fundamentação básica que orienta o presente estudo é a de que o necessário enriqueci-

mento do instrumental à disposição do ensino de segundo grau não deverá resultar da aquisição de equipamento sofisticado e de alto custo: muito se pode alcançar no sentido de desenvolver a capacidade de *pensar* com precisão e clareza e de *fazer*, mediante o emprego de instrumental simples e de baixo custo, desde que o corpo docente e a administração se mostrem compenetrados da importância de dar cunho prático ao ensino e de estimular a iniciativa do aluno. É oportuno, ainda, lembrar que o estreito vínculo da escola com as empresas existentes na comunidade local permitirá orientar e reorganizar objetivos conteúdos e atividades dos cursos, de modo que sejam atendidas as necessidades locais de recursos humanos qualificados.

## METODOLOGIA

Tomando-se inicialmente a nomenclatura das habilitações, contida no Parecer 45/72 do Conselho Federal de Educação, e o conjunto de habilitações afins e matérias respectivas, a análise e o exame da listagem de técnicos e outras habilitações propostas permitiram a seleção inicial dos cursos que deverão ser oferecidos.

Optou-se pela programação mais abrangente possível, fixando-se as matérias profissionalizantes para habilitação do técnico da modalidade desejada, organizadas segundo os requisitos das ocupações existentes no mercado de trabalho. Tal programação de caráter abrangente se justifica, consideradas a diversificação e a multiplicidade de organizações existentes, bem como as peculiaridades locais e regionais, que constituem uma das grandes complexidades para a definição dos objetivos e a elaboração do conteúdo programático, que deverá ser desenvolvido para a formação do técnico a nível de segundo grau. Pretende-se o oferecimento de bases suficientes para a adaptação às funções que serão desempenhadas, nos diferentes grupos ocupacionais, aliando-se à formação específica a preparação ou o oferecimento de educação abrangente, que possibilitará, posteriormente, mobilidade e, até mesmo, reconversão profissional.

A organização pedagógica considerou a distribuição do tempo para cada modalidade, a ordenação e a seqüência das disciplinas, a pre-

ponderância do tempo destinado às disciplinas da formação especial sobre as da educação geral, com inclusão daquelas que possam reforçar a habilitação profissional.

A metodologia proposta permite a superação das práticas predominantes ou exclusivas de séries de preleções dos professores seguidas de provas e exames, simplesmente destinados a avaliação da quantidade de informações absorvidas pelo educando durante o período letivo. Recomenda a atitude sistemática de que importa muito mais o que o aluno aprendeu que a matéria que o professor julga haver ensinado. Para que se propiciem aos estudantes os meios para que eles próprios desenvolvam "as suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania", conforme determina a lei, indispensável se torna o constante estímulo à capacidade de iniciativa do aluno, em confronto com problemas cuja solução seja por ele equacionada e tentada com aplicação de meios ao seu dispor.

O ensino deverá ter o cunho de instrumentalidade, pelo qual o estudante, além de absorver informações, também aprenda como aplicá-las, desenvolva habilidades psicomotoras e crie atitudes definidas perante situações de real relevo para a vida prática. Quer-se, portanto, possibilitar a aquisição e o domínio de um glossário básico, das técnicas essenciais e da internalização, além da assimilação de princípios que nortearão o comportamento do técnico.

#### **COMPLEMENTAÇÃO DA HB PARA AQUISIÇÃO DA CONDIÇÃO DE TÉCNICO**

Os princípios que regem as habilitações básicas não implicam uma terminalidade real exclusiva, considerando-se sobretudo as peculiaridades e capacidades individuais. Assim, para aqueles que demonstrem aptidão, o prosseguimento dos estudos numa escola mais especializada, por meio de uma complementação, que se caracterize por um aperfeiçoamento (arti-

culação vertical do sistema), definirá, por sua vez, a formação profissional, que atenderá às oportunidades de trabalho.

A complementação dos estudos do egresso da habilitação básica há que se fazer a partir do cotejo entre a estruturação curricular de cada habilitação técnica que se pretenda articular com a HB e a desta última. Analisados os conteúdos Programáticos da habilitação técnica e do núcleo das disciplinas profissionalizantes definidoras da habilitação básica, far-se-á o aproveitamento dos estudos anteriores e programar-se-á, no curso de complementação, apenas a parte não estudada ou não estudada com as devidas ênfase e profundidade.

As grades curriculares das habilitações básicas estão, naturalmente, divididas em duas partes: a da educação geral, que compreende o núcleo comum disciplinar, fixado pelo Conselho Federal de Educação para todo o ensino de segundo grau, com a carga horária total de 1.020 horas, e a da educação especial, constituída de disciplinas instrumentais e de disciplinas profissionalizantes, com a carga total de 1.080 horas.

O currículo da Habilitação Básica em Crédito e Finanças obedece a esse esquema padronizado, cabendo à parte profissionalizante 600 horas-aula.

Na montagem da sugestão para a estrutura curricular dos cursos destinados à conversão dos egressos de habilitações básicas às habilitações específicas de técnicos de segundo grau, tomou-se o cuidado de observar as exigências e conveniências da demanda de trabalho e as peculiaridades das ocupações típicas desse mercado. Além disso, levou-se em conta a possibilidade de utilização de recursos didáticos próprios a esse tipo de formação, que permitem a ligação da atividade na escola ao desempenho na empresa: o escritório-modelo e toda a gama de formulários e documentos que possam ser utilizados ou ter origem em operações financeiras simuladas, mas condizentes com as desenvolvidas no mundo real.

COMPLEMENTAÇÃO DA HABILITAÇÃO BÁSICA  
PARA AQUISIÇÃO DA CONDIÇÃO DE TÉCNICO

## ANALISE DO CURRÍCULO DA HB EM CRÉDITO E FINANÇAS

O Parecer nº 76/75, do Conselho Federal de Educação, que institui as habilitações básicas de sentido profissionalizante abrangente, objetivou oferecer aos concluintes do segundo grau, a par de assegurar uma completa educação geral, as alternativas de ingresso no trabalho, prosseguimento de estudos em nível superior ou conclusão da formação profissional para atividade regulamentada de técnico de nível médio.

Tratando do caso específico da HB em Crédito e Finanças, o Parecer nº 3.496/75, do CFE, fixou como disciplinas profissionalizantes Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças, Instrumentos e Técnicas de Trabalho e Ética e Atendimento, baseado nos estudos feitos pelo Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares. Em decorrência da execução do Contrato MEC-SEG/FGV, foi proposta, pelo documento *Implantação das Habilitações Básicas — 9. Habilitação Básica em Crédito e Finanças — Desenvolvimento dos Programas das Disciplinas Específicas*, uma distribuição dos conteúdos Programáticos para essas matérias profissionalizantes, às quais se destinam, respectivamente, no desdobramento da carga horária, 300, 240 e 60 horas-aula.

O planejamento formulado inclui os conteúdos Programáticos das três disciplinas, densos e atualizados em termos de exigência do mercado. As atividades escolares correspondentes ao conteúdo de cada unidade didática estão definidas de tal modo que o docente, à medida que for executando o programa, poderá aferir o conhecimento adquirido pelo aluno. As indicações bibliográficas são adequadas, constando de obras disponíveis, de fáceis leitura e assimilação e de custo razoável.

As três disciplinas foram desdobradas nas seguintes unidades:

*Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças:* noções de Direito (a Constituição Federal, Direito Civil, Direito Comercial, Direito Tributário, Direito do Trabalho); noções de Finanças (moeda e crédito, recursos, sistema financeiro, Sistema Financeiro Nacional); noções de câmbio e comércio exterior (comércio internacional, mercado de câmbio no

Brasil, exportação, importação, transporte no comércio exterior); serviços de crédito e finanças (bancos comerciais, bancos de investimento, cooperativas de crédito, caixas econômicas, associações de poupança e empréstimo, sociedades de crédito imobiliário, fundos de investimento, seguradoras e empresas de capitalização, distribuidoras, corretoras, depositárias, bolsas de valores, câmara de compensação).

*Instrumentos e Técnicas de Trabalho:* noções de Contabilidade (introdução, patrimônio, gestão, orçamento, relevação e introdução à análise contábil); organização de serviços (introdução, princípios da organização, instrumental da organização); noções de arquivística (introdução, princípios da arquivística, instrumental da arquivística, organização do arquivo e microfilmagem); noções de segurança empresarial (proteção do patrimônio, segurança física, segurança da documentação e prevenção de fraudes); noções de processamento de dados (introdução, processamento, computadores e programação); equipamentos utilizáveis em serviços de crédito e finanças (equipamentos de escritório e equipamentos auxiliares).

*Ética e Atendimento:* introdução; ética; noções de mercadologia; técnica de vendas; relações públicas e opinião pública.

A análise dos conteúdos Programáticos permite verificar que houve uma preocupação com a ordenação e a seqüência, estando asseguradas as noções básicas mais abrangentes, relativas a cada uma das disciplinas de sentido profissionalizante. As unidades e subunidades apresentam-se de forma compacta, globalizada, interrelacionando cada uma das partes com o todo e, respectivamente, atividades que serão desenvolvidas paralelamente, tendo em mira garantir a assimilação dos conteúdos e de seus elementos mais representativos, de forma prática e objetiva.

## EXEQUIBILIDADE DA ARTICULAÇÃO DA HB COM OS CURSOS TÉCNICOS

No caso específico das atividades desenvolvidas no plano dos mercados financeiro e de capitais, deve-se levar em conta as suas peculiaridades, em que ressalta a evolução que vem sofrendo nos últimos tempos esse campo

profissional, não só em termos de variedade de operações possíveis como de volume transacionado, o que leva à exigência de mão-de-obra cada vez mais especializada e atualizada.

Estudadas as estruturações curriculares determinadas pelos pareceres do Conselho Federal de Educação identificados pelos números 45/72, 834/73, 2467/73 e 356/74, chega-se à conclusão de que podem ser articulados com a Habilitação Básica em Crédito e Finanças os cursos destinados à formação de técnicos de segundo grau em Serviços Bancários, Seguros, Processamento de Dados, Contabilidade, Secretariado, Publicidade e Estatística.

Organizou-se, em relação a cada uma das habilitações técnicas, um quadro comparativo, em que se confrontam os conteúdos das matérias que constituem a sua grade curricular com as definidoras da Habilitação Básica em Crédito e Finanças. Assim, as disciplinas Direito Aplicado, Elementos de Processamento de Dados, Operações Bancárias, Operações e Sistemas Financeiros, Câmbio e Valores, Contabilidade e Noção de Custos e Relações Públicas e Humanas no Trabalho — da habilitação em Técnico em Serviços Bancários — têm cobertura plena pelas três disciplinas profissionalizantes da habilitação básica, enquanto que Mecanografia tem cobertura parcial por Instrumentos e Técnicas de Trabalho; Economia e Mercados, Contabilidade e Custos, Organização e Técnica Comercial e Exportação e Importação — da habilitação em Assistente de Seguros — têm cobertura plena pelas três disciplinas profissionalizantes da habilitação básica, enquanto que Mecanografia e Processamento de Dados, Direito e Legislação e Administração e Controle têm apenas cobertura parcial; Organização de Empresas e Contabilidade — da habilitação em Técnico em Processamento de Dados — têm cobertura plena por Instrumentos e Técnicas de Trabalho e Processamento de Dados tem cobertura apenas parcial; Mecanografia e Processamento de Dados, Economia e Mercados, Direito e Legislação e Organização e Técnica Comercial — da habilitação em Técnico em Contabilidade — têm cobertura plena pelas três disciplinas profissionalizantes da habilitação básica, enquanto que Contabilidade e Custos tem cobertura apenas parcial; Mecanografia e Processa-

mento de Dados, Direito e Legislação e Organização e Técnica Comercial — da habilitação em Técnico em Secretariado — têm cobertura plena em Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças e Instrumentos e Técnicas de Trabalho, enquanto que Técnicas de Secretariado tem cobertura parcial por Instrumentos e Técnicas de Trabalho e Ética e Atendimento; Mecanografia e Processamento de Dados e Economia e Mercados — da habilitação em Técnico em Publicidade — têm cobertura plena pelas três disciplinas caracterizadoras da habilitação básica, enquanto que Publicidade tem apenas cobertura parcial por Ética e Atendimento; Economia e Mercados — da habilitação em Técnico em Estatística — tem cobertura plena por Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças e Ética e Atendimento, ao passo que Mecanografia e Processamento de Dados tem apenas cobertura parcial por Instrumentos e Técnicas de Trabalho.

A análise das funções sob uma visão globalizante e os aspectos fundamentais do perfil ocupacional e profissional permitem que se elabore a programação de cada um dos cursos de complementação para que se alcance a formação do técnico de segundo grau, de forma que sejam atendidos os requisitos básicos reclamados pelo mercado de mão-de-obra que irá absorver os profissionais assim preparados. Desse modo, o desenvolvimento dos conteúdos Programáticos de cada curso tem de ser planejado levando também em conta o tratamento dado a cada uma das disciplinas instrumentais da grade curricular da habilitação básica de que se origina o candidato ao curso de complementação, pois, em algumas formulações curriculares, disciplinas específicas de habilitações técnicas têm sido incluídas como disciplinas instrumentais de habilitações básicas. Nesses casos, o curso de complementação há de ter sua carga horária reduzida — ou os tempos destinados aos conteúdos da disciplina já cursada serão substituídos por outra disciplina de caráter profissionalizante, embora de natureza acessória ou complementar.

#### CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM SERVIÇOS BANCÁRIOS

Instituída pelo Parecer nº 356/74, do Conselho Federal de Educação, a habilitação em

Técnico em Serviços Bancários vem atender às necessidades de expansão do sistema bancário nacional que, se não cresce em número de instituições, em decorrência da política nacional de estruturação do sistema financeiro, vem aumentando sua rede de postos de serviços e de atendimento aos depositantes e usuários do sistema.

Os estudos complementares para que o aluno oriundo da Habilitação Básica em Crédito e Finanças possa adquirir a condição de Técnico em Serviços Bancários resultarão do confronto das grades curriculares de uma e da outra habilitação. Feito esse cotejo, a situação assim se apresenta.

<b>HB EM CRÉDITO E FINANÇAS</b> <b>(Parecer 76/75)</b>	<b>Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças</b>	<b>Instrumentos e Técnicas de Trabalho</b>	<b>Ética e Atendimento</b>
<b>TÉCNICO EM SERVIÇOS BANCÁRIOS</b> <b>(Parecer 356/74)</b>			
Mecanografia		.....	
Relações Públicas e Humanas no Trabalho			.....
Elementos de Administração Geral			
Administração de Pessoal			
Direito Aplicado	.....		
Elementos de Processamento de Dados		.....	
Operações Bancárias	.....		
Operações e Sistemas Financeiros	.....		
Câmbio e Valores	.....		
Contabilidade e Noção de Custos		.....	
Matemática Aplicada			

..... Cobertura plena  
 ..... Cobertura parcial  
 . Sem cobertura

Do confronto das grades curriculares da HB em Crédito e Finanças e da Habilitação em Técnico em Serviços Bancários, chega-se à conclusão de que o egresso da primeira deverá fazer a complementação de seus estudos cursando Elementos de Administração Geral, Administração de Pessoal e Matemática Aplicada e desenvolvendo atividades predominantemente práticas em relação a Mecanografia.

A carga horária indispensável a essa complementação, como já foi dito, pode ser alcançada em um semestre de estudos e assim se apresenta:

Elementos de Administração Geral .....	90 horas-aula
Administração de Pessoal. ....	60 horas-aula
Matemática Aplicada ....	120 horas-aula
Mecanografia.....	60 horas-aula
<b>Total .....</b>	<b>330 horas-aula</b>

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Serviços Bancários, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Elementos de Administração Geral:* introdução (fundamentos, intervenientes, posicionamento) ; princípios (divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, centralização e descentralização, hierarquia); funções (conceitos básicos, classificação) ; estruturas (conceitos básicos, classificação, aplicações e representação gráfica); instrumental (decisão, planejamento, organização, logística, direção, controle e comunicação); normas (função e importância, conceitos básicos, parâmetros).

*Administração de Pessoal:* introdução (função e importância); conceitos básicos; administração de salários (princípios; normas, padrões e procedimentos; análise ocupacional; avaliação de funções; classificação de cargos; estruturação de quadros; organização de tabelas; avaliação e acompanhamento); recrutamento e seleção (princípios; normas, padrões

e procedimentos; pesquisa de fontes; modalidades de recrutamento; metodologia da seleção; avaliação e reformulação de procedimentos; treinamento (princípios; normas, padrões e procedimentos; metodologia do treinamento; avaliação e acompanhamento).

*Matemática Aplicada:* elementos de Matemática Comercial (grandezas proporcionais: razão, proporção, grandezas direta e inversamente proporcionais; taxa e porcentagens; taxa sobre o custo e taxa sobre o preço de venda); capitalização simples (juros: taxa, capitalização simples, composta e contínua; montante; valor nominal e valor atual; descontos: racional, comercial e bancário; taxa de juros aparente e efetiva); complementos de Matemática (progressões aritméticas e progressões geométricas; logaritmos; função logarítmica; aplicações de cálculos); capitalização composta (juros compostos: fator de capitalização, convenção linear e exponencial, fórmulas e uso de tabelas; desconto composto: racional e comercial; taxas: proporcionais, equivalentes, efetivas e nominais).

*Mecanografia:* conceitos básicos (produção, processamento, memória, formatos); relacionamento com os centros de processamento de dados (formas de remessa de informações, tipos de relatórios, análise dos dados processados).

## CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA ASSISTENTES DE SEGUROS

Instituída pelo Parecer nº 834/73, do Conselho Federal de Educação, a habilitação em Assistente de Seguros vem atender a uma faixa carente de mão-de-obra especializada, tanto formada pelas empresas seguradoras como pelos departamentos especializados em segurança patrimonial das grandes empresas industriais e comerciais. Poderá ser adquirida pelos egressos da Habilitação Básica em Crédito e Finanças por estudos complementares, estruturados a partir do confronto entre a grade curricular desta e a da habilitação técnica em Assistente de Seguros. Feito esse cotejo, a situação assim se apresenta:

HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 75)	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
ASSISTENTE DE SEGUROS (Parecer 834/73)			
Estatística			
Mecanografia e Processamento de Dados		.....	
Economia e Mercados	.....		.....
Direito e Legislação	.....		
Psicologia			
Contabilidade e Custos		.....	
Organização e Técnica Comercial	.....	.....	
Administração e Controle		.....	
Exportação e Importação	.....		

..... Cobertura plena  
 .....  
 .....  
 .....  
 .... Cobertura parcial  
 \* Sem cobertura

Do confronto das duas grades curriculares, no que diz respeito às disciplinas profissionalizantes, chega-se à conclusão de que o aluno oriundo da HB em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Assistente de Seguros, deverá cursar Estatística e Psicologia e fazer estudos complementares de Mecanografia e Processamento de Dados, Direito e Legislação e Administração e Controle.

Analisados os conteúdos Programáticos dessas disciplinas, a carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística .....	120 horas-aula
Mecanografia e Processamento de Dados .....	90 horas-aula
Direito e Legislação ....	60 horas-aula
Psicologia.....	90 horas-aula
Administração e Controle.	60 horas-aula
Total .....	420 horas-aula

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Assistente de Seguros, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidades de medidas, representação dos números e símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas (natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e análise); medidas e separatrizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença interquartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria); gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, principais teoremas e aplicações); variável aleatória (variável aleatória discreta, variável aleatória contínua; função de repartição ou distribuição; esperança matemática; lei dos grandes números); noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade); números índices (conceitos básicos, cálculos e aplicações).

*Mecano grafia e Processamento de Dados:* conceitos básicos (produção, processamento, memória, formatos); máquinas de calcular aplicáveis aos serviços de seguros (tipos, utilização, cálculos); relacionamento com os centros de processamento de dados (formas de remessa de informações e tipos de relatórios e de demonstrativos); análise de informações processadas (leitura e interpretação de relatórios e demonstrativos emitidos por computadores).

*Direito e Legislação:* legislação de seguros e sua regulamentação; seguros de acidentes do trabalho; previdência social; controle estatal da atividade seguradora.

*Psicologia:* introdução (conceituação e importância do estudo); causas primárias do comportamento; modificação dos impulsos e reflexos; sistemas de referências afetiva e cognitiva;

diferenças individuais; estruturas da personalidade; percepção; comportamento social (elementos, problemas, processos de controle, estudo e controle de transformação social; características da organização social; tipologia de organizações; base psicológica da eficácia organizacional; mudança organizacional; coesão do grupo; pressões e padrões do grupo; motivos individuais e objetivos do grupo; liderança e realização do grupo; propriedades estruturais dos grupos).

*Administração e Controle:* introdução (fundamentos, intervenientes, posicionamento); princípios (divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, centralização e descentralização, hierarquia); funções (conceitos básicos, classificação); estruturas (conceitos básicos, classificação, aplicações e representação gráfica); instrumental da administração (decisão, planejamento, organização, logística, direção, controle e comunicação); estrutura e funcionamento do controle (rede de sensores, tipologia do controle e sua morfologia); normas (função e importância, conceitos básicos, parâmetros).

## CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS

Instituída pelo Parecer nº 2467/73, do Conselho Federal de Educação, a habilitação em Técnico em Processamento de Dados vem atender às necessidades de uma faixa do mercado de mão-de-obra especializada que se expande à medida que a tecnologia do tratamento da informação se desenvolve. Essa faixa, à qual se junta a dos trabalhos de apoio nas empresas usuárias dos serviços prestados pelos escritórios especializados em processamento eletrônico, vem crescendo sempre e requer a participação dos técnicos oriundos dos cursos de segundo grau. Essa habilitação técnica poderá ser adquirida pelo aluno oriundo da Habilitação Básica em Crédito e Finanças por estudos complementares, estruturados a partir do confronto entre a grade curricular desta e as dos cursos destinados à formação de Técnico em Processamento de Dados. Feito esse cotejo, a situação assim se apresenta:

HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 76/75)	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS (Parecer 2467/73)			
Organização de Empresas		.....	
Estatística			
Contabilidade		.....	
Processamento de Dados		.....	
Estágio Profissional			

.....  
..... Cobertura plena  
.....  
.....  
..... Cobertura parcial  
.....  
..... Sem cobertura

Do confronto das duas grades curriculares, no que toca às disciplinas profissionalizantes, chega-se à conclusão de que o egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Técnico em Processamento de Dados, deverá cursar Estatística, complementar o estudo de Processamento de Dados e fazer o estágio profissional.

A carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística..... 90 horas-aula,  
Processamento de Dados . 240 horas-aula,  
Estágio Profissional ..... 90 horas-aula  
Total .... 420 horas-aula.

O desenvolvimento do conteúdo das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Processamento de Dados, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidade de medidas, representação dos números símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas

(natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e de análise); medidas e separatrizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença interquartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria); gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, principais teoremas, aplicações); noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade); números índices (conceitos básicos, cálculos, aplicações).

*Processamento de Dados:* tratamento das informações (meios manuais, meios mecânicos e meios automáticos); conceitos básicos (campo; registro; programa; arquivo; fita magnética; formato; endereçamento; acesso; meios de coleta de dados; processamento); computador (componentes: dispositivos de entrada, memória, dispositivos de saída, unidade central de processamento, mecanismos de controle; configuração; modularidade; equipamento periférico); linguagens (estrutura, tipologia e morfologia); programação (técnicas; elaboração de fluxogramas); organização de um sistema computacional (estruturação, escolha da linguagem, organização dos arquivos, operacionalização); centro de processamento de dados (funções, estruturação e funcionamento); atividades profissionais ligadas ao processamento de dados.

*Estágio Profissional:* é exigência do Parecer 2467/73 do CFE e poderá ser feito tanto numa empresa especializada em prestação de serviços de processamento de dados como em empresas usuárias desses serviços ou que disponham de centro de processamento de dados próprio.

## CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM CONTABILIDADE

A habilitação em Técnico em Contabilidade poderá ser adquirida com vantagem pelo egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finan-

ças, já que, a par de considerável reforço para o exercício das atividades profissionais que consomem os conhecimentos hauridos na habilitação básica, o curso de complementação poderá ser ministrado em apenas um semestre letivo. Somados aos estudos complementares que fará, os conhecimentos adquiridos anteriormente possibilitarão o melhor desempenho dessa profissão regulamentada que exige dos seus participantes o domínio abrangente das normas e praxes que regulam o mundo financeiro.

Os estudos complementares para que o aluno oriundo da Habilitação Básica em Crédito e Finanças possa adquirir a condição de Técnico em Contabilidade resultarão do confronto das grades curriculares de uma e da outra habilitação. Feito esse cotejo, a situação assim se apresenta.

TÉCNICO EM CONTABILIDADE (Parecer 45)	HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 76)		
	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
Estatística			
Mecanografia e Processamento de Dados		.....	
Economia e Mercados	.....		.....
Direito e Legislação	.....		
Contabilidade e Custos		.....	
Organização e Técnica Comercial	.....	.....	

..... Cobertura plena  
 ..... Cobertura parcial  
 .. Sem cobertura

Do confronto das duas grades curriculares, no que toca às disciplinas profissionalizantes, chega-se à conclusão de que o egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Técnico em Contabili-

dade, deverá cursar Estatística e complementar o estudo de Contabilidade e Custos.

A carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística .....	90 horas-aula
Contabilidade e Custos . .	240 horas-aula
Total -----	330 horas-aula

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Contabilidade, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidades de medidas, representação dos números e símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas (natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e análise); medidas e separatrizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença interquartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria) ; gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, principais teoremas, aplicações; noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade) ; números índices (conceitos básicos, cálculos, aplicações).

*Contabilidade e Custos:* dinâmica patrimonial (variações qualitativas e quantitativas; avaliação dos componentes patrimoniais; correção monetária e suas implicações; depreciações, amortizações e provisões); análise da gestão (unidades de observação: gerências e exercícios; estudo comparativo da gestão das diferentes aziendas); custos (composição e classificação; custos fixos e variáveis, custos diretos e indiretos; critérios de rateio e apropriação; peculiaridades dos vetores e fatores de custos nas diferentes aziendas); relevação aplicada às empresas comerciais (contabilização das ope-

rações típicas; levantamento de inventários; apuração de resultados; levantamento de balanços; implicações fiscais e tributárias); relevação aplicada às empresas industriais (contabilização das operações típicas; apuração dos custos por centros e por processos; peculiaridades dos inventários, apuração dos resultados; levantamento de balanços; implicações fiscais e tributárias); relevação aplicada às empresas bancárias (contabilização das operações típicas; acompanhamento dos fluxos de caixa; apuração de resultados; levantamento de balanços; implicações fiscais e tributárias); relevação aplicada às empresas financeiras (contabilização das operações típicas; controle de aplicações e análise de seu rendimento; apuração de resultados; levantamento de balanços; implicações fiscais e tributárias); relevação aplicada à Administração Pública (contabilização das operações orçamentárias, financeiras e patrimoniais; acompanhamento da execução orçamentária da receita e da despesa; empenho e liquidação dos gastos à conta dos programas de trabalho; peculiaridade dos inventários; prestações de contas e sua revisão; apuração de resultados; levantamento de balanços); técnica de elaboração e apresentação de demonstrativos contábeis (demonstração de resultado do exercício, demonstração de resultados acumulados, demonstração de origens e aplicações, balanços padronizados e notas explicativas); leitura de demonstrativos e análise contábil (liquidez, rotatividade, permanência, análises horizontais e verticais, análises sincrônicas e análises diacrônicas); produção de relatórios sobre aspectos patrimoniais e resultados.

#### CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM SECRETARIADO

A habilitação em Técnico em Secretariado é a que mais se beneficia dos conhecimentos adquiridos, no campo profissional, pelo aluno oriundo de qualquer habilitação básica do setor terciário. No caso da HB em Crédito e Finanças, especialmente os conteúdos relativos a segurança empresarial (do desenvolvimento programático de Instrumentos e Técnicas de

Trabalho) serão um grande reforço para o exercício profissional das funções de secretário.

Postas em confronto as grades curriculares da habilitação em Técnico em Secretariado e da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, a situação assim se apresenta:

TÉCNICO EM SECRETARIADO (Parecer 45)	HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 76/75)		
	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
Estatística			
Mecanografia e Processamento de Dados		.....	
Direito e Legislação	.....		
Psicologia			
Organização e Técnica Comercial	.....	.....	
Técnicas de Secretariado		.....	.....

.....  
 ..... Cobertura plena  
 .....

.....  
 ..... Cobertura parcial  
 ..

Sem cobertura

O confronto das duas grades curriculares, no que toca às disciplinas profissionalizantes, leva à conclusão de que o egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Técnico em Secretariado, deverá cursar Estatística e Psicologia e complementar o estudo de Técnicas de Secretariado.

A carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística.....	90 horas-aula
Psicologia.....	90 horas-aula
Técnicas de Secretariado. .	240 horas-aula
Total .....	420 horas-aula

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Secretariado, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidades de medidas, representação dos números e símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas (natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e de análise); medidas e separatrizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença interquartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria); gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, principais teoremas, aplicações); noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade); números índices (conceitos básicos, cálculos e aplicações) .

*Psicologia:* indução (conceituação e importância do estudo); causas primárias do comportamento; modificações dos impulsos e reflexos; sistemas de referências afetiva e cognitiva; diferenças individuais; estrutura da personalidade; percepção; comportamento social (elementos, problemas, processos de controle, estudo e controle de transformação social; características da organização social; tipologia de organizações; base psicológica da eficácia organizacional; mudança organizacional; coesão do grupo; pressões e padrões do grupo; motivos individuais e objetivos do grupo; liderança e realização do grupo; propriedades estruturais dos grupos).

*Técnicas de Secretariado:* organização do trabalho (fluxograma e fluxo espacial; arranjo físico; quadro de distribuição de tarefas; utilização, tratamento e conservação dos materiais de trabalho; organização do repositório de referências; organização e manutenção de agendas) ; dinâmica do atendimento (relacionamento interpessoal, comunicação telefônica e resposta postal, telegráfica e telexográfica); técnica da tomada de apontamentos (elaboração de resumos; transcrição de gravações; taquigrafia; operacionalização de máquinas de

estenotipia); ética e apresentação (comportamento funcional e imagem da empresa; ética profissional: relacionamento com pessoas, tratamento do material, acesso às informações e sua conservação, sigilo profissional; ética empresarial: relacionamento com consumidores, usuários, fornecedores, concorrência e autoridades governamentais; normas de apresentação pessoal: indumentária, atitudes e comportamento) .

## CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM PUBLICIDADE

A habilitação de Técnico em Publicidade também se poderá beneficiar dos conhecimentos adquiridos pelo egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, pois o domínio das características do contexto econômico-financeiro constitui um decisivo apoio para o exercício das funções que têm importância fundamental na promoção do consumo e da circulação da riqueza. Os estudos complementares dependem, também, da análise das disciplinas instrumentais que ajudem a compor a grade curricular da HB de que se origine o aluno, uma vez que o confronto entre as disciplinas de conteúdo profissionalizante das duas habilitações apresenta a seguinte situação:

HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 76)	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
TECNICO EM PUBLICIDADE (Parecer 45)			
Estatística			
Mecanografia e Processamento de Dados		.....	
Economia e Mercados	.....		.....
Psicologia			
Desenho			
Publicidade			.....

.....  
 ..... Cobertura plena  
 .....  
 ..... Cobertura parcial  
 ..  
 Sem cobertura

Do confronto das duas grades curriculares, no que toca às disciplinas profissionalizantes, chega-se à conclusão de que o egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Técnico em Publicidade, deverá cursar Estatística, Psicologia e Desenho e complementar seus estudos de Publicidade.

A carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística .....	90 horas-aula
Psicologia .....	90 horas-aula
Desenho .....	150 horas-aula
Publicidade .....	150 horas-aula
Total .....	480 horas-aula

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Publicidade, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidades de medidas, representação dos números e símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas (natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e de análise); medidas e separatrizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença interquartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria); gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, principais teoremas e aplicações); noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade, análise do levantamento) ; números índices (conceitos básicos, cálculos e aplicações).

*Psicologia:* introdução (conceituação e importância do estudo); causas primárias do comportamento; modificações dos impulsos e reflexos; sistemas de referências afetiva cognitiva; diferenças individuais; estrutura da personalidade; percepção; comportamento so-

cial (elementos, problemas, processos de controle, estudo e controle das transformações sociais; características da organização social; tipologia das organizações; base psicológica da eficácia organizacional; mudança organizacional; coesão do grupo; pressões e padrões do grupo; motivos individuais e objetivos do grupo; liderança e realização do grupo; propriedades estruturais dos grupos).

*Desenho:* introdução (visão global da arte no contexto social, importância das artes plásticas na comunicação, o desenho como base da visualização, função das normas de apresentação gráfica); organização do trabalho (materiais de trabalho e seu uso; papéis: tipos, formatos e aplicações; recursos tecnológicos: tipos e aplicações; tintas e lápis: tipos e aplicações; equipamentos: tipos e utilização); composição (cânones básicos, fórmulas de apresentação visual, efeitos cromáticos e efeitos visíveis, conjugação de materiais e efeitos, integração da arte com o texto); artes gráficas (tipologia dos meios de impressão, diagramação, morfologia da apresentação); avaliação (critérios para aplicação de padrões, análise estética, testes de eficácia).

*Publicidade:* introdução (conteúdo da propaganda; evolução histórica; estágio atual); posicionamento (a publicidade como momento do "marketing", publicidade e propaganda, publicidade e relações públicas); princípios (técnicos, estéticos, éticos); conceitos básicos; metodologia do trabalho intelectual (planejamento, estímulo ao surgimento de idéias, criação, produção, apresentação, revisão e reformulação) ; estudo do produto (funções, características, canais de distribuição, pesquisa de mercado); técnica publicitária (produção: planejamento, preparação do texto, "layout", arte final, multiplicação; campanhas: planejamento, produção; veiculação: imprensa, rádio, televisão, "outdoor", mala direta, outros veículos); administração da propaganda (organização, controle, análise, avaliação).

## CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PARA TÉCNICO EM ESTATÍSTICA

A habilitação em Técnico em Estatística contará com bastante apoio na Habilitação Básica em Crédito e Finanças, pois o aluno oriundo desta dominará as características do

contexto econômico-financeiro, que é o principal gerador de dados para a composição de estatísticas e o principal consumidor destas, tanto no plano da empresa como no plano geral. Os estudos complementares dependem, também, da análise das disciplinas instrumentais que compoñham a grade curricular de que se origine o aluno.

Postas em confronto as grades curriculares da habilitação em Técnico em Estatística e da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, a situação assim se apresenta:

TÉCNICO EM ESTATÍSTICA (Parecer 45)	HB EM CRÉDITO E FINANÇAS (Parecer 76)	Fundamentos e Serviços de Crédito e Finanças	Instrumentos e Técnicas de Trabalho	Ética e Atendimento
Estatística				
Mecanografia e Processamento de Dados			..... ..... .....	
Economia e Mercados		..... ..... .....		..... ..... .....
Desenho				

.....  
 ..... Cobertura plena  
 .....

.....  
 ..... Cobertura parcial  
 .....

Sem cobertura

Do confronto das duas grades curriculares, no que toca às disciplinas profissionalizantes, chega-se à conclusão de que o egresso da Habilitação Básica em Crédito e Finanças, para adquirir a condição de Técnico em Estatística, deverá cursar Estatística e Desenho e complementar seus estudos de Mecanografia e Processamento de Dados.

A carga horária indispensável a essa complementação será a seguinte:

Estatística .....	300 horas-aula
Mecanografia e Processamento de Dados ....	90 horas-aula
Desenho .....	90 horas-aula
Total ....	480 horas-aula

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de complementação para Técnico em Estatística, para egressos da HB em Crédito e Finanças, poderá ser o seguinte:

*Estatística:* introdução (conteúdo da Estatística, sua evolução histórica, estágio atual); conceitos básicos (unidades de medidas, representação dos números e símbolos, aplicações da Estatística); séries estatísticas (natureza, tipos, representação tabular, análise); distribuição de frequência (natureza, convenções utilizadas na sua representação, normas de apresentação e de análise); medidas e separa-trizes (média aritmética simples e ponderada, média geométrica simples e ponderada, média harmônica, médias de potência; mediana, quartis e percentis; moda; variância, desvio-padrão e desvio médio; diferença inter-quartilica; momentos de uma distribuição; medidas de assimetria); gráficos (diagramas, gráficos em barras e colunas, gráfico polar, gráfico em setores, pictogramas, estereogramas, histograma); noções de cálculo de probabilidades (conceitos básicos, axiomas, principais teoremas, distribuições teóricas discretas, distribuições teóricas contínuas); variáveis aleatórias (discretas, contínuas, função de repartição, densidade de probabilidade, expectância, variância de uma variável aleatória, variável aleatória reduzida, lei dos grandes números); noções de amostragem (conceitos básicos, determinação do tamanho da amostra, testes de validade, análise do levantamento); regressão e correlação (regressão linear, correlação, regressão polinomial, regressão linear múltipla, correlação e determinação múltipla); números índices (conceitos básicos, propriedades, índices agregativos simples e ponderados, índice de custo de vida, cálculos e aplicações).

*Mecanografia e Processamento de Dados:* introdução (importância da produção, circulação e guarda de documentos e informações; estrutura dos sistemas de informações; função dos equipamentos); conceitos básicos (produção, processamento, memória, formatos); máquinas de calcular aplicáveis aos serviços estatísticos (tipos, utilização, cálculos); relacionamento com os centros de processamentos

de dados (formas de remessa de informações e tipos de relatórios e de demonstrativos); análise de informações processadas (leitura e interpretação de relatórios e demonstrativos emitidos por computadores).

*Desenho:* introdução (importância do desenho na apresentação estatística, função das normas de representação gráfica); organização do trabalho (materiais de trabalho e seu uso;

papéis: tipos, formatos e aplicações; tintas e lápis: tipos e aplicações; recursos tecnológicos: tipos e aplicações; equipamentos: tipos e utilização); composição (cânones básicos, fórmulas de apresentação visual, efeitos cromáticos e efeitos visíveis); desenho geométrico (linhas, polígonos, sólidos); desenho técnico (escalas, convenções, letras, efeitos); artes gráficas (tipologia dos meios de impressão, diagramação, morfologia da apresentação).

## OBSERVAÇÕES FINAIS

Como qualquer empreendimento, a educação deve ser planejada nas suas minúcias: nem a imposição de fórmulas rígidas para solucionar problemas, nem a improvisação que gera a improdutividade, mas a busca de ações que, aproveitando o potencial de milhões de brasileiros, harmonizem recursos materiais e técnicos com as exigências do processo de desenvolvimento, num esforço para dar ao homem a dimensão que lhe cabe por direito e que lhe permitirá participação efetiva no crescimento.

O desenvolvimento dos conteúdos Programáticos dos cursos de complementação tem de ser cuidadosamente planejado, a partir da definição dos objetivos de cada um: escolhido o tipo de profissional que se quer formar, feita a análise ocupacional e delimitados os assuntos que são imprescindíveis ao exercício das atribuições inerentes à função, será feita a seleção dos itens em que se desdobrarão as disciplinas definidoras da habilitação técnica, ministradas de forma complementar ou integral. No caso de complementação dos conteúdos, será indispensável um cotejo entre o tratamento do programa necessário à habilitação técnica e os conhecimentos anteriores, hauridos no desenvolvimento do programa da habilitação básica.

Na programação de cada curso de complementação terá de ser analisado o tratamento relativo a cada uma das disciplinas instrumentais da grade curricular da habilitação básica, em face da variedade de formulações possíveis

e decorrentes da autonomia que os sistemas educacionais têm para estabelecer suas propostas curriculares. Esse estudo particular do tratamento atribuído às disciplinas instrumentais, algumas vezes, poderá conduzir a uma complementação mais simples, reduzido o tempo de duração do curso a apenas um semestre letivo.

É aconselhável, ainda, propiciar ao educando um tipo de preparação que favoreça a sua adaptação às mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e que são consequência do próprio desenvolvimento técnico e econômico. É igualmente recomendável que, além da intercomplementaridade prevista na lei, se aproveitem as potencialidades da articulação com entidades que prestam serviços especializados à comunidade, de natureza técnica ou não, mantidas pelos setores públicos e privado. A estas entidades de prestação de serviços estenderá a escola de segundo grau o seu dispositivo de orientação e supervisão dos trabalhos discentes, com o mínimo de interferência na rotina de produção, o que pressupõe amplo espírito de cooperação de ambas as partes—e, assim, maior flexibilidade na execução do currículo.

O estudo da articulação das habilitações básicas com os demais cursos de segundo grau permitiu o conhecimento de situações e de dados que vieram confirmar ser esta modalidade de ensino profissionalizante a que melhor atende às necessidades do presente momento histórico.

## SUMARIO

APRESENTAÇÃO .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
ARTICULAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS COM A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS.....	13
Objetivos .....	15
Metodologia .....	15
Complementação da HB para aquisição da condição de técnico .....	16
COMPLEMENTAÇÃO DA HABILITAÇÃO BÁSICA PARA AQUISIÇÃO DA CONDIÇÃO DE TÉCNICO .....	17
Análise do currículo da HB em crédito e finanças ...	19
Exeqüibilidade da articulação da HB com os cursos técnicos .....	19
Curso de complementação para técnicos em serviços bancários .....	20
Curso de complementação para assistentes de seguros	22
Curso de complementação para técnico em processa mento de dados .....	23
Curso de complementação para técnico em contabilidade	24
Curso de complementação para técnico em secretariado	26
Curso de complementação para técnico em publicidade	27
Curso de complementação para técnico em estatística	28
OBSERVAÇÕES FINAIS.....	31